

Lago corre perigo em Brasília

Detritos jogados no Paranoá ameaçam a principal fonte de de água do DF

BRASÍLIA — O Lago Paranoá, construído há 30 anos para amenizar o clima seco de Brasília, está sendo soterrado lentamente pelo depósitos sólidos levados pelos rios. Esse processo, chamado de assoreamento, está sendo agravado pela rápida ocupação do Distrito Federal. Se nada for feito, o lago poderá deixar de existir antes do final da década. A advertência é de Maria Tereza Pádua, presidente da Fundação Pró-Natureza (Fundatura), com sede em Brasília. Segundo ela, é preciso agir rápido para impedir que o desmatamento no Distrito Federal continue levando detritos para o fundo do lago.

Maria Tereza sugere a construção de cercas de retenção nos mananciais para evitar o assoreamento. "São simples redes metálicas com perfurações que permitem a passagem dos pequenos peixes e outros animais aquáticos", explica. Sua estimativa é de que o volume de água do lago está reduzido pela metade depois de 30 anos de existência.

A preocupação com os problemas ambientais de Brasília também chegou ao Palácio do Planalto. Ontem, o presidente Fernando Collor lançou um apelo à população e ao Governo do Distrito Federal pela preservação dos padrões urbanísticos no plano original da cidade, pela contenção do fluxo migratório e pela restaura-



Luiz Antônio/AE — 04/01/91

Lago Paranoá: crianças tomam banho nas águas cada vez mais rasas e carregadas de detritos

ção e conservação do Lago Paranoá. O apelo de Collor, feito no programa **Bom Dia DF**, da Rede Globo, ganhou um tom emotivo com as lembranças da juventude do Presidente, quase toda vivida na Capital Federal.

Um hotel inacabado, às margens do Lago de Paranoá, foi apontado por Collor como exemplo de agressão ao padrão urbanístico de Brasília. A construção será demolida brevemente, conforme anunciou o governador do Distrito Federal, Joaquim Roriz, dez

minutos depois da entrevista do presidente.

De bermuda e com a camiseta do movimento que pretende transformar Brasília em sede das Olimpíadas no ano 2000, o presidente deu entrevista para o jornalista Alexandre Garcia - vestido com camiseta do mesmo tipo - na Ermida Dom Bosco, na margem do Lago Paranoá. Para chegar até lá, o presidente foi pilotando uma lancha. Da margem oposta à da Ermida, Collor apontou a construção abandonada do hotel. "Não se pode permitir

construções como aquela", disse ele, "inteiramente fora do padrão urbanístico de Brasília". O hotel, soube ele depois, será implodido tão logo seja resolvida uma pendência judicial.

"Imaginem vocês, que moram aqui em Brasília, o que seria da nossa cidade se não fosse esse lago", alertou Collor. Ele se referia à baixíssima umidade relativa do ar no Planalto Central — uma das menores do continente — que, nos períodos de estiagem, atinge 18%.